

Código Coleção:	1062L18605	Componente:	Gênero: obras clássicas da literatura universal
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Um anarquista e outros contos (São Paulo, Scriptorium, 2018, 128 páginas, tradução e organização de Dirceu Villa), de Joseph Conrad (1857-1924), é uma coletânea com quatro contos deste importante ficcionista de língua inglesa. O volume traz os contos: O informante - um conto irônico; Il Conde - um conto patético; A bruta - um conto indignado; Um anarquista ? um conto desesperado. Os contos apresentam uma técnica narrativa vigorosa com uma mistura entre os acontecimentos e a percepção múltipla dos personagens e do narrador sobre os mesmos fatos. Dentro das temáticas típicas da ficção de Conrad destaca-se o conto "A Bruta" que traz uma história com uma ambientação marítima ? narrando os estranhos eventos que envolvem um navio mortífero.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Parcialmente
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem de Conrad é extremamente complexa principalmente no uso ambíguo dos adjetivos. Esse aspecto faz com que as narrativas não se restrinjam apenas ao plano dos acontecimentos, mas também a interpretação desses acontecimentos promovidas pelos personagens e pelo próprio narrador. A incerteza sobre os fatos ocorridos sua ordem exata, suas consequências, seus desdobramentos atinge em cheio a percepção das personagens como no conto "Il Conde - um conto patético", como se pode ver no seguinte trecho: "O pobre Conde, após contar-me esse último episódio, recostou-se tremendo em sua cadeira. Sua testa desatou a transpirar. Havia uma insolência nesse ultraje, que consternava até a mim. O que isso significava para delicadeza do Conde não tentarei adivinhar. (p.69) São contos que exigem do leitor o preenchimento do que não está dito diretamente no texto, mas de alguma forma insinuado. Isto pode ser percebido conto "Um anarquista - um conto desesperado". Há toda uma construção do narrador de um universo colonial num país da América do Sul, invadido agora por uma empresa multinacional produtora de carne, que explora uma mão de obra globalizada e que tem à sua frente, naquele local, um defensor de um discurso hegemônico que a todo tempo rotula as demais pessoas. Cabe ao leitor perceber a crítica promovida pelo narrador desse universo neocolonial, capitalista e uniformizador: "Seu deboche seria bem inofensivo se a intimidade comunicativa, na ausência total de sentimento amistoso, não fosse uma coisa detestável em si mesma. Ainda mais que seu estilo de zombaria não era exatamente divertido. Consistia na repetição enfadonha de frases descritivas aplicadas a pessoas, com uma explosão de risos." (p. 104)	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
O livro não é ilustrado.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificada(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim

1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tema proposto no ato da inscrição é ficção, mistério e fantasia. Esses temas podem ser encontradas nos quatro contos. Exemplo disto é o conto "A Bruta - um conto indignado" que traz a história de um navio assassino - fazendo lembrar os contos de terror, mas trocando a casa amaldiçoada pelo navio amaldiçoado. Essa abordagem do tema marítimo - de marinheiros que se arriscam em aventurar - justifica o enquadramento numa narrativa que privilegia a ação, apesar de muitas coisas virem de um modo cifrado e misterioso - típico da narrativa de Joseph Conrad. Este desafio de resolver o enigma narrativo (o que é contado) pode ajudar os alunos a perceberem a especificidade do texto literário - que não basta saber o que é dito, mas como é dito (relação conteúdo / forma). Todos contos ajudam a expandir o repertório cultural do alunos - discutindo temas instigantes como o anarquismo (2 contos), o trabalho em alto mar, a máfia italiana. Os contos trazem uma construção complexa das personagens e isso ajuda a não ocorrer abordagens de caráter homogenizador.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Não
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico-editorial deixa claro que livro tem um endereçamento para outro público que não o do ensino médio, mas sim pesquisadores da área de letras ou leitores já formados com o interesse em obras de grandes autores. A capa é pouco atrativa trazendo apenas uma foto do autor - dando este foco de culto ao autor e não chamando a atenção para os temas do livro que possam mobilizar a atenção dos jovens. O texto da contracapa - que veio no material na quarta página - traz apenas um trecho do conto que não é suficiente para despertar a atenção de um jovem leitor. A presente edição é na verdade uma antiga edição da Hedra que teve o texto do prefaciador deslocado (em fragmentos) para o material do professor. O livro não traz um prefácio, mas apenas uma nota do autor. Esta nota não está editada trazendo apenas os trechos que se referem aos 4 contos do volume.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Não
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não
A obra é literária trazendo 4 contos do renomado escritor Joseph Conrad. Trata-se de um dos mestres do conto moderno com um narrativa que mescla aspectos da trama da história com percepções do plano psíquico das personagens. Nesse sentido, é uma obra que pode contribuir para formação do leitor literária e para formação de um leitor crítico, que consegue avaliar / distinguir a percepção do que ocorre de fato das percepções das personagens ou das observações do narrador. A obra está isenta de preconceitos. Os temas foram devidamente tratado na obra. A obra traz problemas de revisão relativos ao novo acordo ortográfico. Isto pode ser visto nas seguintes palavras: freqüentava (p.16), tranqüilamente (p.16), tranqüilos (p.16), tranqüilo (p.23), idéias (p.19, 26), tranqüilo (p.28), auto-confiante (p.29), eloqüência (p.39), tranqüilo (p.54), aleia (p.55-56), tranqüilidade (p.56), ideia (p. 14, 57, 65, 81, 83, 100, 106, 109, 111, 116, 124), cinqüenta (p.59, 61, 102, 106), agüentavam (p.109), eloqüência (p. 109). São muitas ocorrências de erros ortográficos para um livro que será disponibilizada para escola. A presença de erros crassos e a ausência de prefácio ou paratextos que contextualizam autor e obra são critérios eliminatórios.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não

2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
O material traz um contexto da produção de Joseph Conrad comparando o autor a outros autores incluindo Machado de Assis. No mais o material falha bastante na função de auxiliar o professor. Isso se dá por conta de ser uma leitura muito acadêmica - parece que o material foi recortado de um ensaio / artigo e transposto para este "Manual do professor". Isso pode ser percebido por exemplo no Contexto da obra, onde se fala do conto inglês no início do século XX (3-5). As comparações com outros autores como Joyce, Katherine Mansfield, Kipling (sem que se explique quem são esses autores - desconhecidos para alunos do ensino médio e para muitos professores) dá a entender que o material foi preparado para especialistas. As atividades para se trabalhar com o texto literário são muito superficiais e não tem nada de criativo: pedir para que os alunos pesquisem sobre o anarquismo ou sobre a biografia do autor são atividades banais e que pouco acrescentam ao trabalho do professor. Além disso, essas atividades não se concentram no texto literário, mas projetam para algo fora do texto. Falta um trabalho com a especificidade do literário, com os traços estilísticos do autor conto a conto.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Parcialmente
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Parcialmente
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Parcialmente
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Parcialmente
O material em si respeita o literário, mas não traz propostas efetivas para promover aprendizagens literárias. Há uma certa erudição no material do professor, mas faltam propostas que possam viabilizar aprendizagens literárias em sala de aula. Por exemplo: características dos narradores de cada conto, o uso de adjetivos, a exploração dos aspectos psicológicos das personagens, a construção das personagens. Nada disso aparece de maneira sistemática no material que acaba por se resumir em prestar um culto a imagem de Joseph Conrad.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não
O material não propõe atividades que possam associar a escrita de Conrad ao tempo presente. A proposta de associar o "anarquismo" ao movimento dos "black blocks" é muito superficial. Os demais contos não trazem nenhuma sugestão apesar da riqueza temática de alguns deles como é o caso do conto Um anarquista - que traz todo um cenário colonização e globalização que mereceria um trabalho mais próximo. O material não faz nenhuma associação com outros conteúdos escolares, com temas interdisciplinares ou com as BNCC.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Este material não foi submetido para análise.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
Um anarquista e outros contos (São Paulo, Scriptorium, 2018, 128 páginas, tradução e organização de Dirceu Villa), de Joseph Conrad (1857-1924), é uma coletânea com quatro contos deste importante ficcionista de língua inglesa. O volume traz os contos: O informante - um conto irônico; Il Conde - um conto patético; A bruta - um conto indignado; Um anarquista ? um conto desesperado. Os contos apresentam uma técnica narrativa vigorosa com uma mistura entre os acontecimentos e a percepção múltipla dos personagens e do narrador sobre os mesmos fatos. Dentro das temáticas típicas da ficção de Conrad destaca-se o conto "A Bruta" que traz uma história com uma ambientação marítima ? narrando os estranhos eventos que envolvem um navio mortífero. Quanto ao texto verbal, a linguagem de Conrad é extremamente complexa principalmente no uso ambíguo dos adjetivos. Esse aspecto faz com que as narrativas não se restrinjam apenas ao plano dos acontecimentos, mas também a interpretação desses acontecimentos promovidas pelos personagens e pelo próprio narrador. A incerteza sobre os fatos ocorridos sua ordem exata, suas consequências, seus desdobramentos atinge em cheio a percepção das personagens como no conto "Il Conde - um conto patético", como se pode ver no seguinte trecho: "O pobre Conde, após contar-me esse último episódio, recostou-se tremendo em sua cadeira. Sua testa desatou a transpirar. Havia uma insolência nesse ultraje, que consternava até a mim. O que isso significava para delicadeza do Conde não tentarei adivinhar. (p.69) São contos que exigem do leitor o preenchimento do que não está dito diretamente no texto, mas de alguma forma insinuado. Isto pode ser percebido conto "Um anarquista - um conto desesperado". Há toda uma construção do narrador de um universo colonial num país da América do Sul, invadido agora por uma empresa multinacional produtora de carne, que explora uma mão de obra globalizada e que tem à sua frente, naquele local, um defensor de um discurso hegemônico que a todo tempo rotula as demais pessoas. Cabe ao leitor perceber a crítica promovida pelo narrador desse universo neocolonial, capitalista e uniformizador: "Seu deboche seria bem inofensivo se a intimidade comunicativa, na	

ausência total de sentimento amistoso, não fosse uma coisa detestável em si mesma. Ainda mais que seu estilo de zombaria não era exatamente divertido. Consistia na repetição enfadonha de frases descritivas aplicadas a pessoas, com uma explosão de risos." (p. 104)

No plano temático, a tema proposto no ato da inscrição é ficção, mistério e fantasia. Esses temas podem ser encontradas nos quatro contos. Exemplo disto é o conto "A Bruta - um conto indignado" que traz a história de um navio assassino - fazendo lembrar os contos de terror, mas trocando a casa amaldiçoada pelo navio amaldiçoado. Essa abordagem do tema marítimo - de marinheiros que se arriscam em aventurar - justifica o enquadramento numa narrativa que privilegia a ação, apesar de muitas coisas virem de um modo cifrado e misterioso - típico da narrativa de Joseph Conrad. Este desafio de resolver o enigma narrativo (o que é contado) pode ajudar os alunos a perceberem a especificidade do texto literário - que não basta saber o que é dito, mas como é dito (relação conteúdo / forma). Todos contos ajudam a expandir o repertório cultural do alunos - discutindo temas instigantes como o anarquismo (2 contos), o trabalho em alto mar, a máfia italiana. Os contos trazem uma construção complexa das personagens e isso ajuda a não ocorrer abordagens de caráter homogenizador.

Já o projeto gráfico-editorial deixa claro que livro tem um endereçamento para outro público que não o do ensino médio, mas sim pesquisadores da área de letras ou leitores já formados com o interesse em obras de grandes autores. A capa é pouco atrativa trazendo apenas uma foto do autor - dando este foco de culto ao autor e não chamando a atenção para os temas do livro que possam mobilizar a atenção dos jovens. O texto da contracapa - que veio no material na quarta página - traz apenas um trecho do conto que não é suficiente para despertar a atenção de um jovem leitor. O livro não traz um prefácio, mas apenas uma nota do autor. Esta nota não está editada trazendo apenas os trechos que se referem aos 4 contos do volume. A presente edição é na verdade uma antiga edição da Hedra que teve o texto do prefaciador deslocado (em fragmentos) para o material do professor.

Este aspecto de retomada de uma edição fica claro na não adequação ao Acordo Ortográfico. Nesse sentido, a obra traz sérios problemas de revisão. Isto pode ser visto nas seguintes palavras: frequentava (p.16), tranqüilamente (p.16), tranqüilos (p.16), tranqüilo (p.23), idéias (p.19, 26), tranqüilo (p.28), auto-confiante (p.29), eloqüência (p.39), tranqüilo (p.54), aleia (p.55-56), tranqüilidade (p.56), ideia (p. 14, 57, 65, 81, 83, 100, 106, 109, 111, 116, 124), cinquenta (p.59, 61, 102, 106), agüentavam (p.109), eloqüência (p. 109). São muitas ocorrências de erros ortográficos para um livro que será disponibilizada para escola. Por fim, a presença de erros crassos e a ausência de prefácio ou paratextos que contextualizam autor e obra são critérios eliminatórios.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O material traz um contexto da produção de Joseph Conrad comparando o autor a outros autores incluindo Machado de Assis. No mais o material falha bastante na função de auxiliar o professor. Isso se dá por conta de ser uma leitura muito acadêmica - parece que o material foi recortado de um ensaio / artigo e transposto para este "Manual do professor". Isso pode ser percebido por exemplo no Contexto da obra, onde se fala do conto inglês no início do século XX (3-5). As comparações com outros autores como Joyce, Katherine Mansfield, Kipling (sem que se explique quem são esses autores - desconhecidos para alunos do ensino médio e para muitos professores) dá a entender que o material foi preparado para especialistas. As atividades para se trabalhar com o texto literário são muito superficiais e não tem nada de criativo: pedir para que os alunos pesquisem sobre o anarquismo ou sobre a biografia do autor são atividades banais e que pouco acrescentam ao trabalho do professor. Além disso, essas atividades não se concentram no texto literário, mas projetam para algo fora do texto. Falta um trabalho com a especificidade do literário, com os traços estilísticos do autor conto a conto.

O material em si respeita o literário, mas não traz propostas efetivas para promover aprendizagens literárias. Há uma certa erudição no material do professor, mas faltam propostas que possam viabilizar aprendizagens literárias em sala de aula. Por exemplo: características dos narradores de cada conto, o uso de adjetivos, a exploração dos aspectos psicológicos das personagens, a construção das personagens. Nada disso aparece de maneira sistemática no material que acaba por se resumir em prestar um culto a imagem de Joseph Conrad.

O material não propõe atividades que possam associar a escrita de Conrad ao tempo presente. A proposta de associar o "anarquismo" ao movimento dos "black blocks" é muito superficial. Os demais contos não trazem nenhuma sugestão apesar da riqueza temática de alguns deles como é o caso do conto Um anarquista - que traz todo um cenário colonização e globalização que mereceria um trabalho mais próximo. O material não faz nenhuma associação com outros conteúdos escolares, com temas interdisciplinares ou com as BNCC.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 17/08/2018 19:55